

CiênciaHoje

Quinta-feira, 29 de Dezembro de 2011

## FCT abre arquivo de 3,5 quilómetros ao público

Milhares pastas contam a história da Ciência em Portugal

2011-12-19

Por Susana Lage (texto e fotos)



João Sentieiro

Abriu ao público, na passada sexta-feira, o Arquivo da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), em Lisboa.

É constituído por mais de 40 mil pastas com informação sobre a ciência em Portugal desde 1967, ano da criação da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT), entidade que precedeu a FCT. **“Muito das nossas instituições científicas, das nossas vidas de cientistas e das impressões digitais que fomos sediando estão no arquivo da FCT. É estudando essas impressões que compreendemos os caminhos percorridos e podemos abrir novos percursos”**, disse João Sentieiro na cerimónia de inauguração. De acordo com o presidente da FCT, **“para o progresso científico é fundamental construir em cima do que foi construído”**.

O Arquivo de Ciência e Tecnologia foi, nos últimos três anos, objecto de um trabalho efectuado por uma equipa de arquivistas, investigadores e técnicos, formada na sequência de um protocolo celebrado em 2008 entre a FCT e o Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Este projecto foi também acompanhado desde o início pela Direcção-Geral de Arquivos (Torre do Tombo). A maior parte do património reunido, quantificado em cerca de 3,5 quilómetros, já está disponível para consulta na cave da sede da FCT, em Lisboa.



José Mariano Gago e Nuno Crato na exposição fotográfica de antigos presidentes da FCT

**“Figuras centrais da nossa comunidade científica contribuem para tornar o Arquivo de Ciência e Tecnologia da FCT um recurso imprescindível a qualquer investigação sobre a história do desenvolvimento científico em Portugal e também sobre a sua estreita ligação ao desenvolvimento internacional da ciência”, afirmou João Sentieiro.**

#### **Arma de desenvolvimento**

A cerimónia de inauguração do Arquivo foi presidida pelo ministro da Educação e Ciência, Nuno Crato, e contou com a presença do antigo ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, José Mariano Gago, do historiador José Mattoso e do antigo presidente da República Mário Soares.

Para Nuno Crato **“a ciência, por se abrir ao mundo, torna-se melhor”**. O ministro da Educação e Ciência referiu que **“a historiografia da ciência em Portugal é uma área que não tem sido tão desenvolvida como deveria. Mas temos agora grandes historiadores de ciência do passado que fazem a história da ciência de uma maneira muito mais rigorosa. E fazer a história da ciência é importante não só para conhecer o passado mas porque é uma arma para a própria ciência se desenvolver”**.

Durante o evento foi assinado um protocolo com José Mariano Gago, que ofereceu o seu espólio documental à nova estrutura da FCT, iniciando-se desde já a transferência da documentação relativa às I Jornadas de Ciência e Tecnologia, realizadas em 1987.

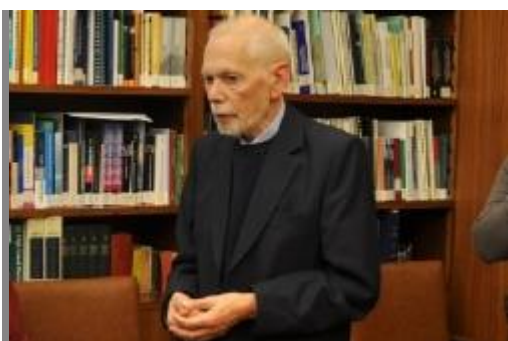


Mário Soares

**“São apenas cópias dos documentos originais que deveriam estar nesta casa e que se perderam. Acontece que eu guardei essas cópias, 70 e muitas pastas grandes de arquivo, e felizmente elas podem agora voltar ao sítio a que pertencem”,** afirmou Mariano Gago.

Na mesma cerimónia assistiu-se também à ampliação do acordo existente com a Fundação Mário Soares para o tratamento e digitalização de materiais incorporados no Arquivo da FCT.

**“Sou filho de um historiador que não teve papéis, destruiu tudo o que tinha. Desde os meus 17 anos que dizia ao meu pai que isso era um desperdício, mas ele era assim. Então resolvi fazer exactamente o contrário e guardei todos os papéis que me chegaram às mãos”,** contou Mário Soares. Mesmo na altura do antigo regime, **“quando fui preso várias vezes, a polícia não me levou os papéis porque estavam guardados num esconderijo construído atrás da estante dos livros. Quando chegou a uma altura da minha vida em que achei que realmente tinha muitos documentos resolvi criar uma Fundação para justamente ficar com eles”,** continuou o antigo presidente da República. **“Hoje darem a honra de depositar arquivos históricos de ciência numa Fundação a que eu pertenço e dou o nome é de muito meu agrado”,** acrescentou.



**Bolsas José Mattoso**

A inauguração do Arquivo da FCT incluiu ainda o anúncio da criação de uma Bolsa de Doutoramento e outra de Mestrado em áreas de investigação histórica relativas ao desenvolvimento da Ciência em Portugal. “O Conselho Directivo decidiu criar um conjunto de bolsas com o objectivo de estimular a investigação histórica sobre o desenvolvimento científico em Portugal”, explicou João Sentieiro. Estas Bolsas denominam-se José Mattoso, “em homenagem ao investigador, intelectual e humanista de grande estatura para com quem o país tem uma elevada dívida de gratidão”, sublinha. Presente na iniciativa, José Mattoso partilhou que sempre considerou “os arquivos como o ponto de partida fundamental para se poder fazer história”. Segundo o historiador, “não deve haver um hiato entre o passado, o presente e o futuro e é o arquivo que garante a funcionalidade dessa acumulação de saber e a possibilidade de haver um verdadeiro desenvolvimento”.